

Editorial

Mais um número da Revista Desenvolvimento & Civilização está chegando às suas mãos graças aos esforços de sua equipe editorial e dos respectivos autores que, em uma conjuntura nacional de insegurança e ameaças, ainda assim conseguiram reunir forças para produzir textos de tamanha relevância. Foram muitas as dificuldades que o governo federal anterior impôs a todos nós que vivemos o cotidiano da academia brasileira. Ele, em nome do combate ao que se chamou de “marxismo cultural”, fez vistas grossas a invasões a eventos, perseguições, cortes de verbas e restrições severas aos financiamentos de importantes projetos de produção científica.

Felizmente estamos em abril de 2023 e o Brasil está voltando à viver em paz ainda que haja um longo caminho para reconstruir o que foi destruído sob o lema: Brasil acima de tudo e Deus acima de Todos. Também neste momento não esmoreceremos.

No presente número da RD&C apresentamos seis excelentes artigos e uma resenha. No primeiro artigo “THEOTONIO DOS SANTOS: INTRODUCCIÓN A LA VIDA Y OBRA DE UM INTELLECTUAL PLANETARIO”, Carlos Eduardo Martins nos relembra a vida de Theotônio dos Santos (1936-2018), desde o seu início precoce na Academia até a formulação do Teoria do Sistema Mundo. É muito mais que um texto biográfico. Ele traça a trajetória ontológica de Theotônio de Brasília a Santiago e de Santiago à cidade do México.

O segundo artigo, de Gabriel Rolemberg Serwy, RESGATANDO O PENSAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL LATINO-AMERICANO: UMA REVISÃO

DAS PERSPECTIVAS DA DEPENDÊNCIA DE RUY MAURO MARINI E CELSO FURTADO, retoma a discussão sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento na América Latina com o objetivo de analisar as obras dos autores citados em seu título para comparar seus aspectos teóricos e metodológicos e pautar discussões atuais sobre problemas esquecidos ou abandonados.

O terceiro artigo é um ensaio denominado PISTAS DE UM BLACKFACE PARA O CONSUMO? ATRAVESSAMENTOS DO CAPITAL NOS PROCESSOS DE SUBJETIFICAÇÃO DO POVO NEGRO e foi escrito por Felipe Mathias Castello-Branco, Fred Tavares e Catalina Revollo Pardo. Ele versa sobre práticas mercadológicas em um contexto de mercantilização de formas simbólicas da cultura afro-brasileira. Seus autores investigam se o mercado mimetiza características da cultura negra em produtos a serem comercializados desprovidos de qualquer compromisso com comunidades, programas ou agendas afrocentradas.

O quarto artigo, MERCADO MUNDIAL E LEI DO VALOR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA CAPITALISTA MUNDIAL A PARTIR DE MARX. escrito por Jônatas da Silva Abreu Aarão, defende que a lei do valor opera em nível mundial a partir da existência de um mercado mundial relativamente desenvolvido, o qual é um pressuposto histórico para a consolidação do capitalismo. Aarão se apóia na teoria do valor de Marx para construir a sua afirmação e a utiliza para destacar a sua importância na análise de categorias como imperialismo e dependência, visto que decorrem da interação das distintas economias no mercado mundial.

O quinto artigo, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E NEOLIBERALISMO NO BRASIL: RETROCEDER, TREINAR E CAPACITAR PARA A PRECARIZAÇÃO PROFISSIONAL, da lavra de Tiago Fávero de Oliveira, analisa como o neoliberalismo modela uma nova perspectiva da educação profissional e tecnológica com a utilização de velhas e novas teorias, dentre as quais a teoria do capital humano, da pedagogia das competências, do empreendedorismo e da meritocracia. Em sua análise Oliveira percebe que

as políticas atuais atuam num cenário educacional regressivo com programas educacionais que se reduzem treinamentos. Neste texto o autor ainda analisa os impactos resultantes e indica caminhos de resistência.

O sexto artigo de Gabriela Esteva, REZAGO EN LA TRAYECTORIA DE ESTUDIANTES DE TRES LICENCIATURAS: SIMILARES DESIGUALDADES, DIFERENTES EXPERIENCIAS FORMATIVAS QUE LO PROVOCARON, problematiza o atraso na trajetória de estudantes de Administração, Desenho Industrial e Nutrição da universidade pública, aberta e de massas existente no Uruguai. Após intensa análise tipológica a autora dá visibilidade a cinco grupos de trajetórias defasadas, os quais se encontram na raiz das desigualdades sociais e entre carreiras. Os estudantes mais bem aquinhoados, sem atrasos em suas trajetórias, são também os que apresentam os mais elevados indicadores de integração formativa.

Por fim apresentamos a resenha que Patrícia Costa Pereira da Silva faz do livro “Feminismo para os 99%: um manifesto”, de autoria de Cinzia Arruzza, TithiBhattacharya e Nancy Fraser, cuja tese central situa o capitalismo na base das variadas opressões que atingem as mulheres no mundo. As autoras do Manifesto, ainda pouco conhecidas no meio acadêmico brasileiro, foram também protagonistas da Greve Internacional das Mulheres nos Estados Unidos.

Com grande alegria convidamos os nossos leitores a se debruçarem sobre os artigos deste número. Todos contêm elementos importantes para as nossas mediações e, por conseguinte, para nos tornamos outros, superiores ao que éramos. Ao fazer as nossas mediações transformamos a nossa própria natureza.

Aproveitem.

Bruno M. Neves

Washington Dener (Editor-chefe)

Zacarias Gama